

Concurso Público

Nível Superior

Cargo 53: Técnico de Nível Superior

Área: História

**Caderno de
Provas Objetivas**

Aplicação: 11/4/2004

MANHÃ



CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Grande Oportunidade para Realizar Exames

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato perde **1,00** ponto, conforme consta no Edital n.º 2/2004 – SEMAF, de 18/2/2004.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **12/4/2004** – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no sítio <http://www.cespe.unb.br> —, na sede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) — Edifício Ducal Palace, rua João Pessoa, n.º 634, Cidade Alta, Natal – RN —, na Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB) — rua General Glicério, n.º 246, Ribeira, Natal – RN — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **13 e 14/4/2004** – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e no horário que serão informados na divulgação desses gabaritos.
- III **30/4/2004** – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), no Diário Oficial do Município de Natal e nos locais mencionados no item I, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a avaliação de títulos.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 12 do Edital n.º 2/2004 – SEMAF, de 18/2/2004.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 448 0100 ou pela Internet, no sítio <http://www.cespe.unb.br>.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios e equipamentos mencionados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto I – itens de 1 a 12

1 Escrevo porque tenho — sempre tive — uma
 2 imaginação muito forte (o que não quer dizer
 3 necessariamente rica, ou boa). Fui desses meninos que
 4 sonhava acordado, que inventava histórias a respeito de
 5 tudo. Quinze anos de psicanálise me fizeram entender
 6 também o quanto construímos de ficções, de mentiras, para
 7 nos proteger do real, o quanto temos medo do mundo tal
 8 qual ele é. O mais saudável, me parece, é encarar o real e
 9 guardar as ficções para os livros, desaguá-las ali, fazer
 10 delas matéria de sonho e de prazer. É um trabalho
 11 estafante, muitas vezes decepcionante, em que lidamos
 12 todo o tempo com o fracasso — e por isso o escritor está
 13 sempre a se corrigir, a escrever e a reescrever, está sempre
 14 insatisfeito. O fracasso é a matéria-prima da literatura, mas
 15 é meio escandaloso dizer isso num mundo governado pela
 16 idéia do sucesso. Escrevo, portanto, para fracassar, isto é,
 17 para testar meus limites, a força de meus sonhos (...), para
 18 desafiar o real, provocá-lo, colocá-lo à prova, para tentar
 19 encontrar sentidos, ou construir sentidos onde, em geral,
 20 existe apenas anarquia e escuridão. Não sou um pessimista:
 21 acho que a vida é muito rica justamente porque é
 22 anárquica. A maior exigência que se faz a um escritor é
 23 pedir que ele suporte sua própria liberdade interior.
 24 Sem liberdade interior ninguém consegue escrever, mas
 25 a liberdade interior leva a um enfrentamento com o caos
 que define o real. Por isso não se pode ceder ao medo,
 embora todos tenhamos medo sempre.

Entrevista de José Castello. *Cult*, jun./2001, p. 8 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com relação às idéias do texto I.

- 1 Deduz-se do texto que inventar histórias não é exclusividade das crianças. O próprio autor se inclui entre os que inventam inclusive “mentiras” para se protegerem da realidade.
- 2 O “prazer” a que o autor se refere na linha 10, ao dizer que a ficção se torna “matéria de sonho e de prazer”, é apenas o prazer de escrever.
- 3 A noção de “fracasso”, que o autor relaciona ao ato da criação de um texto, advém do seguinte raciocínio silogístico: O fracasso é a matéria-prima da literatura. O autor produz literatura; logo, ele é um fracassado na vida.
- 4 O desafio do escritor consiste em enfrentar, de um lado, a própria liberdade interior e, de outro, a riqueza anárquica da vida.
- 5 Segundo o autor, escrever é um ato de enfrentamento da realidade, um ato de coragem.

Com referência à tipologia textual, ao emprego das classes de palavras e à significação vocabular, no texto I, julgue os itens subseqüentes.

- 6 Ao definir sua imaginação como “muito forte” (l.2), o autor faz uma ressalva entre parênteses, para dizer que sua imaginação não é rica ou boa.
- 7 A expressão nominal “as ficções” (l.9) contrapõe-se a outra expressão também de caráter substantivo, “o real” (l.8).
- 8 Mesmo não atendendo a recomendação gramatical, a colocação pronominal em “me parece” (l.8) é adequada ao gênero do texto em que aparece.
- 9 O texto continuaria correto e teria o sentido original mantido, se a conjunção “mas” (l.14) fosse retirada e, após a palavra “escandaloso” (l.15), fosse colocada qualquer uma das seguintes conjunções sinônimas: **porém**, **no entanto** ou **porquanto**.
- 10 Na linha 22, o substantivo “exigência” está qualificado pela expressão em grau superlativo “A maior”.

Ainda com relação ao texto I, julgue os seguintes itens, com referência à pontuação, ao emprego do sinal indicativo de crase, à concordância e à regência.

- 11 A frase “Fui desses meninos que sonhava acordado” (l.3-4) continuaria de acordo com a linguagem padrão escrita, se fosse reescrita como: **Fui um desses meninos que sonhavam acordados**.
- 12 A frase “a liberdade interior leva a um enfrentamento com o caos que define o real” (l.25-26) permanece correta com a seguinte redação: **a liberdade interior leva à enfrentamentos com o caos, que define o real**.

Julgue os itens subseqüentes, que se referem à redação e à correspondência oficiais.

- 13 Se um chefe de seção quiser formalizar ao diretor de seu departamento um pedido de instalação de novos computadores, acompanhado das especificações dos aparelhos, deve encaminhar um memorando, cujo texto, atendendo às regras gramaticais, poderia conter a seguinte frase: **Segue anexo as especificações dos aparelhos**.
- 14 Considere a seguinte situação hipotética.

Sem poder sacar pessoalmente os rendimentos de seu PIS/PASEP, um indivíduo passa para o filho uma procuração. Em um trecho do documento, ele se expressa da seguinte forma:

Pelo presente instrumento particular de procuração e na melhor forma de direito, o outorgante, acima qualificado, constituo e nomeio procurador ao outorgado, acima qualificado, como poderes bastantes para o fim específico de efetuar o saque dos rendimentos de que trata a Lei Complementar n.º 20.

Na situação descrita acima, está correto, na forma e no conteúdo, o trecho do documento expedido.

Maquiagem ética

A crer nas iniciativas existentes, executivos preferem pensar em ética em termos de certo e errado, bom e mau. Ocorre que a vida corporativa, como a vida pública, é cheia de meios-tons. O discurso de cores primárias serve ao espaço reduzido das manchetes de jornal, porém leva apenas a declarações de ocasião e ações de fachada. Mas será que princípios éticos podem de fato ajudar? A resposta é sim, mas é preciso ir além da superfície.

Em um artigo inédito, L. K. Trevino e M. E. Brown, da *Pennsylvania State University*, identificam e analisam mitos sobre o tema. O primeiro é que é simples ser ético: “Se cheira mal, afaste-se!”, insinua a frase de efeito. O problema com essa sugestão é que ela desconsidera a complexidade que envolve as decisões empresariais. Questões éticas são comumente ambíguas e dependem do processo de tomada de decisão: análises que focam os impactos da decisão podem gerar diferentes decisões de análises que se fundamentam em princípios de justiça e direito.

Além disso, não se pode assumir que os indivíduos sabem o que fazer diante de um dilema ético. Aliás, muitos sequer reconhecem dilemas éticos. A capacidade de tomar decisões éticas é aprendida da infância à vida adulta. Nos primeiros estágios, os indivíduos tomam decisões com base em prêmios e punições. Somente nos estágios finais eles conseguem relacionar suas decisões com uma visão mais ampla das normas sociais e, finalmente, ser guiados por princípios de justiça. Trevino e Brown observam que apenas 20% dos indivíduos chegam a esse último estágio. Dedução direta: os demais precisam ser guiados. Finalmente, mesmo quando a decisão correta é tomada, há dificuldades para implementação. Em suma, dizer que ser ético é simples é o primeiro passo para gerar ações de fachada.

Thomaz Wood Jr. In: *CartaCapital*, 17/3/2004, p. 37 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes à compreensão e à interpretação do texto II.

- 15 Na analogia feita entre o campo semântico das cores e o da ética, certo e errado são representados pelas cores primárias.
- 16 O artigo inédito citado conclui que é fácil ser ético: o que é certo é certo e o que é errado é errado, e não há lugar para ambigüidades nesse terreno.
- 17 Para o autor, a análise dos impactos de uma decisão acerca de uma questão ética pode levar a mais de uma decisão fundamentada em princípios de justiça.
- 18 O texto parte de uma crítica a uma categoria de pessoas, afirmando que suas ações são de fachada, e termina com uma razão para que elas sejam como são: a concepção de ética a que se filiam é superficial.

Julgue os itens a seguir, considerando sua adequação à norma culta da língua portuguesa e às idéias do texto II.

- 19 No primeiro parágrafo, o autor afirma que os executivos preferem mais um discurso de meios-tons, que leva a ações de fachada, do que pensar em analisar o certo e o errado das questões éticas.
- 20 No segundo parágrafo, é apresentado um mito sobre o tema, segundo o qual, na vida empresarial, as ações são complexas, mas as decisões éticas, são simples. É que, devem as pessoas afastarem-se, se algo “cheira mal”.

O cientista paquistanês Abdul Kader Khan estabeleceu uma rede de venda de armas nucleares tão elaborada que o laboratório governamental chefiado por ele durante anos distribuía até mesmo um catálogo com variadas ofertas em matéria de tecnologia atômica. O folheto saía diretamente do Paquistão rumo a países como Líbia e Coréia do Norte. Exposta a rede, o Paquistão prendeu Khan e deu por encerradas suas atividades. A questão, agora, é saber até onde o *know-how* de Khan se espalhou pelo mundo e, principalmente, porque as autoridades demoraram tanto para liquidar o sistema.

O tamanho do círculo de clientes da rede ainda é incerto. Inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e serviços de inteligência em três continentes estão tentando desvendar completamente esta que já é considerada a maior rede de proliferação nuclear da história — para desmontá-la o quanto antes.

Correio Braziliense, 27/2/2004, p. 18 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência e considerando o tema por ele tratado, além de aspectos marcantes do atual cenário internacional, julgue os itens de 21 a 30.

- 21 O Paquistão é um país asiático, de população majoritariamente muçulmana, que iniciou seu programa nuclear para fazer frente a sua vizinha e maior inimiga, a Índia.
- 22 O temor de que a proliferação das armas nucleares pudesse colocar em risco a própria sobrevivência da humanidade, em face de seu extraordinário poder de destruição, é coisa recente e surgiu, a rigor, com as denúncias acerca da existência de redes clandestinas de venda dessas armas.
- 23 Os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foram os grandes responsáveis pela multiplicação do número de países detentores de armas nucleares. Movidos pelo interesse de ver seus aliados cada vez mais fortes, as superpotências jamais se preocuparam em determinar, via tratado ou convenção internacional, a não-proliferação desse tipo de armamento.
- 24 A Líbia, liderada pelo controvertido Muamar Kadafi, citada no texto como eventual cliente da rede paquistanesa, é exemplo de país que, tradicionalmente, inspira temores ao Ocidente, como os EUA e seus aliados não se cansam de demonstrar.
- 25 A Coréia do Norte, país surgido em meio às turbulências da Guerra Fria, chega ao início do século XXI como uma das últimas trincheiras de um socialismo ortodoxo mergulhado em aguda crise econômica.
- 26 A desintegração da URSS não significou apenas a derrocada da experiência socialista no país. A profunda crise econômica, política e social que tomou conta da Rússia nos primeiros anos após o fim da era Gorbachev favoreceu o aparecimento de autênticas — e violentas — máfias no país, havendo também preocupantes indícios de contrabando de armas nucleares.
- 27 O Iraque de Saddam Hussein comprovadamente comprou armas nucleares oferecidas pela rede paquistanesa a que o texto faz menção, o que deu a George W. Bush a justificativa de que necessitava para invadir o país e depor seu presidente.

- 28 A inexistência de um órgão técnico voltado para a questão da energia atômica, na estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU), é vista como uma falha imperdoável e, por certo, constitui forte razão para o atual desprestígio do maior órgão multilateral do planeta.
- 29 Apesar de riscos concretos que sua simples existência propicia, as armas atômicas somente foram utilizadas diretamente contra seres humanos ao final da Segunda Guerra Mundial, quando os EUA lançaram seus artefatos sobre Hiroshima e Nagasaki.
- 30 Em aparente paradoxo, a democrática e pacifista Constituição brasileira de 1988 permite que o país produza e utilize armas nucleares, desde que para se defender de agressão externa.

No dia 28 de janeiro de 1943, de regresso de Casablanca, onde estivera conferenciando com Winston Churchill sobre a conduta da guerra, o presidente Franklin D. Roosevelt encontrou-se com o presidente Getúlio Vargas, em Natal, a bordo do cruzador Humboldt. É a chamada Conferência de Natal, quando foram ratificados os acordos celebrados entre os seus respectivos governos. Ambos visitaram Parnamirim, em plena efervescência construtora, ocasião em que foi batida a foto que correu mundo.



Tarcísio Medeiros. *Estudos de História do Rio Grande do Norte*. Natal: Tipografia Santa Cruz, 2001, p. 125 (com adaptações).

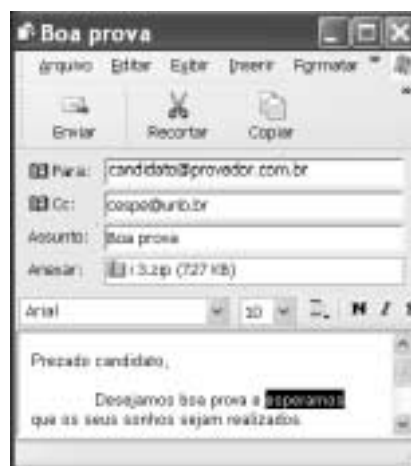
Tendo o texto acima como referência, julgue os itens seguintes, relativos à História de Natal e ao contexto da Segunda Guerra Mundial.

- 31 O desenvolvimento da aviação, entre as duas guerras mundiais do século XX, evidenciou a posição estratégica de Natal, sobretudo em face do natural interesse em encurtar as distâncias entre a América, a Europa e a África.
- 32 A construção de Parnamirim, então reconhecido como o maior aeroporto internacional da América do Sul, somente foi possível devido à subscrição pública, que garantiu o financiamento da obra. Ante a flagrante má vontade do governo estadual, a população de Natal assumiu a responsabilidade de comprar o terreno, contratar o projeto e arcar com os custos da obra.
- 33 Ao citar acordos celebrados entre os governos dos EUA e do Brasil, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, o texto permite lembrar, entre outras, a decisão norte-americana de participar decisivamente no financiamento da construção da usina siderúrgica de Volta Redonda, como uma espécie de compensação pelo uso da base militar de Natal.
- 34 Embora com população sensivelmente menor que a da capital pernambucana, à época da Segunda Guerra Mundial, Natal havia superado Recife como capital econômica do Nordeste brasileiro, posição que perdeu nos anos que se seguiram ao término do conflito.
- 35 Geograficamente distante do palco da Segunda Guerra, a cidade de Natal não sofreu os incômodos próprios de uma situação de guerra, como a construção de abrigos ou os cortes rotineiros de energia elétrica.





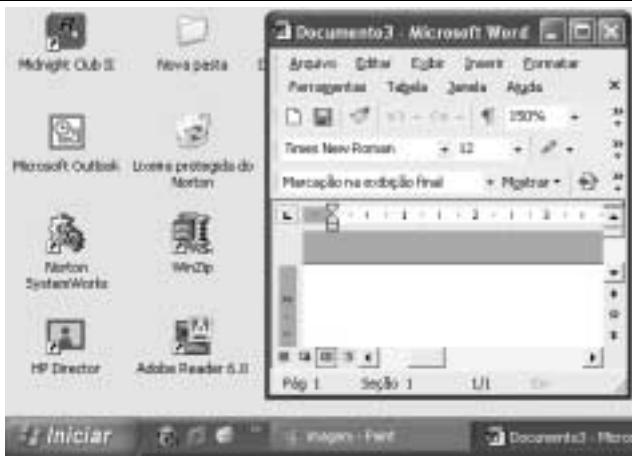
Com base na janela do Internet Explorer 6 ilustrada na figura acima, julgue os itens a seguir.

- 36 Ao se clicar o botão , será ativado o sistema de proteção contra vírus de computador do Internet Explorer 6. Esse sistema é composto por um *software* antivírus em associação com um aplicativo *firewall*, programas que podem ser configurados por meio de recurso disponibilizado a partir do menu **Ferramentas**.
- 37 Ao se clicar o ícone  **cespe (www.cespe.unb.br)**, a página cujo endereço eletrônico é <http://www.cespe.unb.br> será acessada.






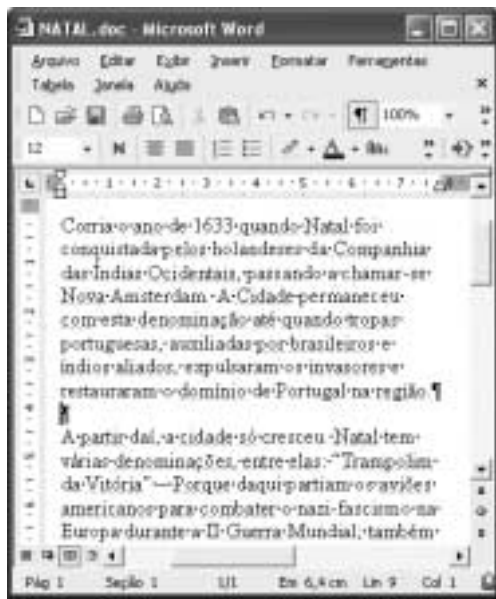
Com base na janela do Outlook Express 6 ilustrada acima, julgue os itens que se seguem.

- 38 Ao se clicar o botão , o trecho de texto selecionado — **esperamos** — na mensagem de correio eletrônico mostrada será excluído da referida mensagem.
- 39 Ao se clicar o botão , será iniciado um processo de envio da mensagem de correio eletrônico acima mostrada ao endereço de e-mail indicado no campo **Para:** — candidato@provedor.com.br. Essa mensagem contém um arquivo anexado que será enviado com ela. Quando a mensagem for lida por seu destinatário, será remetido um aviso de recepção ao endereço indicado em **Cc:**, que corresponde ao endereço do remetente da mensagem.








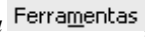
A figura acima mostra parte da área de trabalho do Windows XP, em um computador PC. Com relação a essa figura e ao Windows XP, julgue os itens seguintes.

- 40 Ao se clicar o botão , na barra de tarefas do Windows XP, todas as janelas abertas de programas serão minimizadas.
- 41 Ao se aplicar um clique duplo sobre o ícone , será aberto o Microsoft Outlook, programa que permite o envio e o recebimento de mensagens de correio eletrônico.
- 42 Para se esvaziar a lixeira do Windows XP, é suficiente aplicar um clique duplo no ícone .








A figura acima ilustra uma janela do Word 2002, contendo parte de um documento em processo de edição. Considerando essa figura, julgue os itens a seguir, acerca do Word 2002.

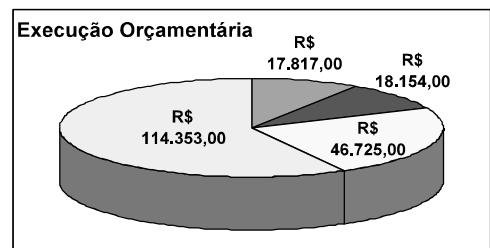
- 43 Para se excluir do documento o primeiro parágrafo, é suficiente realizar o seguinte procedimento: clicar imediatamente antes de “Corria”; pressionar e manter pressionada a tecla ; clicar imediatamente após “região.”; liberar a tecla ; teclar .
- 44 Para alterar o estilo de fonte em uso no termo “Nova Amsterdam”, é suficiente selecionar o referido termo, em seguida, clicar o botão , e, finalmente, na lista de opções disponibilizada, clicar o estilo de fonte desejado.

- 45 Clicando-se imediatamente antes do termo “A partir” e, em seguida, teclando-se , será acrescentada uma marca de tabulação no parágrafo que contém o referido termo.
- 46 No menu , encontra-se uma opção que permite verificar se o documento em edição possui erros de grafia e gramática. Caso existam erros, essa opção também exibe sugestões para corrigi-los.

Função/Sub-função	Dotação
01 - Legislativa	R\$ 17.817,00
02 - Judiciária	R\$ 18.154,00
04 - Administração	R\$ 46.725,00
10 - Saúde	R\$ 114.353,00
TOTAL PARCIAL	

A planilha acima ilustra parte do relatório resumido da execução orçamentária da prefeitura do Natal, no período de março a abril de 2003, extraído do sítio dessa prefeitura. A partir dessa planilha, julgue os itens seguintes, relativos ao Excel 2002.

- 47 Para que o valor R\$ 197.049,00 seja obtido na célula B12, é suficiente realizar a seguinte seqüência de ações: clicar a célula B8; pressionar e manter pressionada a tecla ; clicar a célula B11; liberar a tecla ; finalmente, clicar o botão .
- 48 Ao se clicar o botão , a cor ou o efeito de preenchimento da célula A12 sofrerá modificação.
- 49 O gráfico mostrado a seguir representa corretamente as informações numéricas da planilha Excel ilustrada acima e pode ter sido obtido por meio do botão .



Com relação a *hardware* de computadores, julgue o item seguinte.

- 50 Um periférico deve ser conectado ao computador por meio de interfaces denominadas portas. Entre as portas de um computador, a que permite a maior velocidade de transmissão de dados entre o computador e o periférico é a porta serial RS232, que utiliza modulação PAM (*pulse amplitude modulation*) para o envio dos *bits*.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 Como chefe de governo provisório, Getúlio Vargas
assume a presidência há 73 anos, na prática com poderes
absolutos. Resiste a honrar o compromisso de convocar
4 eleições para compor a Assembléia Constituinte e cede
depois da reação paulista do movimento de 32. A alvorada
democrática, com a Constituição de 34 e a eleição indireta de
7 Vargas para o mandato presidencial de quatro anos, dura
pouco, não chega à sua sucessão. Em 10 de novembro de 37,
10 a ditadura do Estado Novo impõe a polaca do jurista de
plantão, Francisco Campos, e resiste quase oito anos,
desabando em 29 de outubro de 45, com a deposição de
Vargas, que se exila, em jogada hábil, nas estâncias gaúchas.

13 Com o seu apoio, o seu ex-ministro da Guerra e
condestável do Estado Novo, Eurico Gaspar Dutra, é eleito
para quatro anos de governo medíocre, apesar de algumas
16 realizações importantes e com o pecado político capital de
empurrar para a ilegalidade o Partido Comunista Brasileiro
(PCB).

19 O estratificado modelo de organização partidária,
com o predomínio esmagador do centro, que ocupava os dois
pólos do contraditório, com o PSD na retranca governista e
22 a UDN puxando a fila da oposição, passaria por alguns
sobressaltos e enfrentaria mar grosso com rachadura no casco.
Mas o esquema resistiu até 1.º de janeiro de 2003, quando o
25 poder muda de lado com a eleição do presidente Luiz Inácio
Lula da Silva.

É longa a caminhada e muitos os obstáculos.
28 A redemocratização, ancorada pela Constituição de 46,
suportou os trancos de graves crises: do suicídio de Vargas,
em 24 de agosto de 54, que voltou nos braços do povo,
31 carregado pelo voto; do rodízio de interinos com a deposição
de Café Filho ao extravagante contragolpe que se
autodenominou de retorno aos quadros constitucionais
34 vigentes, garantiu a posse do presidente Juscelino Kubitschek
e os 50 anos em 5 de seu governo realizador.

A democracia foi consolidada com a eleição de Jânio
37 Quadros, em 60, candidato da oposição, apoiado pela UDN,
que lambeu os beijos com o gosto do mel do poder depois de
três derrotas seguidas. A renúncia do embirutado, em manobra
40 golpista de incompetência provinciana, abriu a picada para a
ditadura militar de quase 21 anos, com a posse do vice Jango
Goulart. A ilusão de uma mudança de lado do poder, com um
43 presidente do PTB, sucumbiu ao golpe de 64.

Villas-Bôas Corrêa. *O calvário de 73 anos da democracia*. In:
Jornal do Brasil, 2/4/2004, p. A11 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial para a compreensão
do processo histórico brasileiro ao longo da experiência
republicana, julgue os itens subseqüentes.

- 51 Vargas chegou ao poder à frente de um movimento armado,
comumente chamado de Revolução de 1930, que pôs fim
à República Velha, marcada pelo amplo domínio das
oligarquias.
- 52 Na República Velha, em larga medida, predominou a Política
dos Estados ou Política dos Governadores, pela qual as elites
das unidades da Federação economicamente mais poderosas
— São Paulo e Minas — se revezavam no poder central. Não
por outra razão, popularizou-se a expressão **política do café-
com-leite** para caracterizar o quadro político brasileiro desse
período.

53 Desfraldando a bandeira das mudanças e da moralização da
vida pública, o movimento tenentista foi a última tentativa
de fôlego que a República Velha utilizou para tentar
prolongar sua existência.

54 Liberal e bastante democrática em seus primeiros anos, a
Era Vargas (1930-1945) somente adquiriu feições
centralizadoras e autoritárias com o advento do Estado
Novo.

55 Nos anos 30, o clima de efervescência ideológica que
varria a Europa, ajudando a compor o cenário da Segunda
Guerra Mundial (1939-1945), também se manifestou no
Brasil, com os embates entre forças da direita (Ação
Integralista Brasileira) e da esquerda (Aliança Libertadora
Nacional).

56 A “reação paulista”(l.5) foi a Revolução Constitucionalista
de 1932. Embora vitorioso em termos militares, Vargas se
viu obrigado a convocar eleições, das quais emergiu uma
assembléia constituinte.

57 Para efetivar o golpe de 1937 e manter-se no poder com
poderes ditatoriais, Getúlio fez uso de um pretexto:
anunciou ao país a descoberta de um plano audacioso de
tomada do poder pelos comunistas, com o indispensável
apoio de Moscou, contido em famoso — e falso —
documento, o Plano Cohen.

58 O termo “polaca” (l.9), a que o texto alude, é o apelido que
ganhou a Constituição de 1937. Redigida pelo jurista
Francisco Campos, a Carta de 37 era essencialmente
autoritária e centralizadora, razão pela qual foi comparada
à ditatorial constituição em vigor na Polônia.

59 A ditadura estadonovista correspondeu ao período de
expansão do processo de modernização econômica do
Brasil, processo que contou com a forte atuação do Estado.
A criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta
Redonda, simboliza essa etapa da industrialização do país.

60 Por afinidade ideológica, o Brasil do Estado Novo decidiu
participar da Segunda Guerra Mundial ao lado das
potências do Eixo, o que acabou por lhe trazer sérios
constrangimentos ao final do conflito.

61 Ao afirmar que o general Gaspar Dutra foi o “condestável
do Estado Novo” (l.14), o texto informa que esse militar,
que viria a ser presidente da República, comandou a
oposição na tarefa de contestar o projeto ditatorial de
Vargas.

62 No governo Gaspar Dutra (1946-1951), dinâmico e
realizador, como lembra o texto, o Brasil preferiu ficar à
margem da Guerra Fria, optando por não tomar qualquer
decisão que pudesse ser interpretada como apoio aos
Estados Unidos da América (EUA) ou à União das
Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

- 63 O Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) eram as maiores forças partidárias do país surgidas com a queda do Estado Novo, tendo sido extinto após o golpe de 1964.
- 64 Historicamente vinculada às classes médias urbanas e ao empresariado nacional, a UDN era impedida de chegar ao poder pelas atitudes golpistas que, freqüentemente, o PSD e o PTB praticavam. Seu sonho de governar o Brasil somente se materializou com o seu vitorioso candidato Jânio Quadros.
- 65 O “predomínio esmagador do centro” (l.20) na política brasileira, como assegura o texto, somente foi superado pela vitória e posse de Luiz Inácio Lula da Silva, um candidato de esquerda que chegou ao poder sem a necessidade de alianças e coligações com o centro ou com a direita.
- 66 O suicídio de Vargas, em 1954, inscreveu-se em um quadro de grave crise política, em que a sociedade brasileira, majoritariamente, parecia dizer não à ditadura e clamava pela redemocratização do país.
- 67 Os Anos JK, como ficou conhecida a segunda metade da década de 50, assinalaram um período de grandes e arrojadas realizações, como a construção de hidrelétricas, a abertura de estradas, a implantação da indústria automobilística e a transferência da capital para o interior do país.
- 68 Embalado pelo *slogan* “50 anos em 5” (l.35), o governo de Juscelino sustentou-se no famoso Plano de Metas, cuja meta-síntese era a construção de Brasília.
- 69 Após a Segunda Guerra Mundial, sobretudo a partir dos anos 50, o Brasil conheceu extraordinário processo de modernização, tendo na industrialização e na acelerada urbanização duas de suas maiores expressões.
- 70 A maciça migração da população rural para as cidades fez surgir, na cena política brasileira, muitos novos atores — como camponeses, estudantes, operários, militares e religiosos — que, especialmente nos primeiros anos da década de 60, passaram a expor suas demandas de maneira cada vez mais organizada e enfática, o que contribuiu para acirrar os ânimos políticos do país.
- 71 O “embirutado” (l.39) a que o texto alude é Jânio Quadros, que, eleito com esmagadora maioria de votos, foi deposto sete meses após ser empossado na presidência da República.
- 72 Com Jânio e, sobretudo, com João Goulart, o Brasil praticou uma política internacional diferente da que tradicionalmente implementava. Era a Política Externa Independente, em um cenário mundial de grande polarização ideológica.
- 73 Latifundiário no Rio Grande do Sul, politicamente conservador e muito próximo do empresariado, Goulart resistiu até o fim em promover as reformas que, em sua imensa maioria, a população brasileira exigia, razão pela qual foi deposto em 1964, sem suscitar qualquer tipo de reação.
- 74 O regime militar instalado em 1964, com a queda de Jango, manteve-se por cerca de duas décadas. Independentemente dos generais que se sucederam na presidência da República, o modelo político e econômico do regime mostrou-se imune a alterações ou mudanças de rota ao longo desses anos.
- 75 O fato de o Congresso Nacional ter funcionado durante praticamente todo o período militar demonstra que não se pode falar em ditadura ou em autoritarismo para definir esse ciclo da história republicana brasileira.

- 76 O fim do regime militar foi assinalado pela volta das eleições presidenciais diretas. Contudo, Tancredo Neves, eleito, morreu pouco tempo após ter assumido a presidência da República.
- 77 Símbolo da nova fase política vivida pelo Brasil, a Constituição de 1988 esmerou-se na definição e na defesa dos direitos individuais e sociais.
- 78 Com Collor, a economia brasileira tornou-se extremamente autárquica, fechada ao comércio internacional e sustentada por um protecionismo que, à época, mostrava-se anacrônico.
- 79 O *impeachment* do presidente Fernando Collor mostrou os limites — e a fragilidade — da democracia brasileira. Entre a sua saída do governo e a eleição de um novo presidente, Fernando Henrique Cardoso, o país viveu intensa crise de governabilidade e de desconfiança por parte da comunidade internacional.
- 80 Sob Fernando Henrique Cardoso, a inserção internacional do Brasil se fez em confronto aberto com os EUA, razão pela qual o Brasil se aproximou bastante da União Européia e fortaleceu, como jamais se viu, suas relações com o MERCOSUL.

1 Os estudos históricos estão em constante
renovação. Nas últimas décadas, chamam a atenção as
pesquisas elaboradas com a preocupação de resgatar o
cotidiano das sociedades. Tais estudos são importantes
4 porque trazem novas contribuições ao entendimento
histórico. É claro que eles não pretendem substituir os
7 antigos conhecimentos, mas trazer novas questões para o
debate. O maior mérito de tais estudos, sem dúvida, é dar
voz a personagens que eram marginalizadas pela
10 historiografia tradicional.

Ricardo, Ademar e Flávio. **História**.
Belo Horizonte: Lê, 1998, p. 23.

A partir da temática abordada no texto acima e considerando aspectos conceituais relativos à História e à historiografia, julgue os itens seguintes.

- 81 Atualmente, os historiadores tendem a ampliar seus objetos de estudo, transitando por caminhos nos quais a interdisciplinaridade se torna cada vez mais freqüente, o que acaba por conferir maior latitude aos trabalhos historiográficos.
- 82 As incertezas do mundo contemporâneo, com a crescente complexidade das relações entre povos e governos, estão levando os historiadores a voltarem sua atenção aos estudos da história política, em moldes muito semelhantes aos que os positivistas do século XIX tanto utilizavam.
- 83 No Brasil, em especial a partir da década de 70 do século XX, a notável expansão dos cursos de pós-graduação em História contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da pesquisa histórica no país, o que tem permitido novas e renovadas formas de interpretação do passado brasileiro.
- 84 Ao afirmar que “Os estudos históricos estão em constante renovação” (l.1-2), o texto admite que a História, entendida como produção do conhecimento, não pode se atribuir o estatuto de ciência, identificando-se muito mais com a narrativa literária.
- 85 Livro que se tornou bastante conhecido e debatido, justamente pela abordagem inovadora da Revolução de 1930, **O Silêncio dos Vencidos**, de Edgard de Decca, insere-se na temática de que trata o texto, em particular pelo fato de “dar voz a personagens que eram marginalizadas pela historiografia tradicional” (l.8-10).

O modo de produção escravista foi uma invenção decisiva do mundo greco-romano. Deve ser destacada a originalidade desse modo de produção. A escravatura propriamente dita existira sob várias formas em outras civilizações, mas nunca como a maneira principal de criar renda para alguém. As cidades-estado gregas tornaram a escravidão pela primeira vez absoluta e dominante, transformando-a, desse modo, de recurso secundário em modo de produção bem definido. O mundo grego, é claro, nunca se baseou exclusivamente no uso do trabalho escravo. Mas o modo de produção dominante na Grécia clássica, que orientava as várias economias locais e determinava a própria civilização que se construía, era o escravista. Isso iria passar-se também em Roma.

Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Lisboa: Afrontamento, 1982, p. 20-1 (com adaptações).

Considerando o texto acima, as características gerais da Antiguidade Clássica e aspectos significativos do feudalismo medieval europeu, julgue os itens a seguir.

- 86** Pelos termos que utiliza e pelo enfoque dado à questão que analisa, o texto remete ao marxismo e seu materialismo histórico.
- 87** O escravismo foi a base de sustentação da economia greco-romana, inexistindo, na prática, outras formas de relações de produção. No caso de Roma, isso se deu, sobretudo, nas duas primeiras etapas de sua evolução histórica — monarquia e república.
- 88** Na Grécia Clássica, a existência da *polis* configura a formação de um Estado nacional centralizado, conquanto tenha sido permitida a relativa autonomia religiosa e cultural das cidades-estado.
- 89** O expansionismo romano ocorreu em duas etapas. De início, ele correspondeu à unificação da península itálica e, com as guerras púnicas, encerradas com a destruição de Cartago, prosseguiu externamente, conquistando a bacia mediterrânica.
- 90** A crise do escravismo, claramente presente nos séculos finais do Império Romano, levou grande parte da Europa a se reorganizar em um novo modelo econômico, político, social e cultural que, gradativamente, se impôs — o feudalismo.
- 91** A Alta Idade Média corresponde, na história europeia, aos primeiros séculos do período medieval. Em linhas gerais, foi nessa época que o sistema feudal surgiu, se expandiu e se consolidou.
- 92** Ao contrário do ocorrido na antiguidade greco-romana, no feudalismo prevaleceram as relações sociais de produção servis.
- 93** Os derradeiros séculos da Idade Média assistiram ao processo de esgotamento do modo de produção feudal. Nesse contexto de crise, desenvolveram-se alguns elementos de uma nova ordem, que mais tarde seria denominada de capitalista, sob o comando de uma nascente e transformadora classe social — a burguesia.
- 94** Para a história ocidental, a Idade Moderna significou, em linhas gerais, a transição do feudalismo ao capitalismo, algo que se completou e se consolidou com a Revolução Industrial, em fins do século XVIII, a partir da Inglaterra.
- Renascimento, Reforma, Estados Nacionais e Grandes Navegações integram um contexto histórico de extraordinário significado, que desvela os Tempos Modernos. Impulsionada em larga medida pelo espírito empreendedor burguês, a Europa sai à conquista do mundo, sustentada por um novo homem e uma nova cultura, em que sobressaem o antropocentrismo, o humanismo, o racionalismo e o individualismo. É nesse quadro que a América surge aos olhos — e à exploração — dos europeus. Relativamente a esse rico e controvertido período da História, que prepara o terreno para o advento da Idade Contemporânea, julgue os itens que se seguem.
- 95** A Renascença rompeu integralmente com os padrões culturais vigentes na Idade Média, a começar por sua radical contestação aos valores religiosos.
- 96** Uma precoce centralização política e a convergência de interesses entre nobreza e burguesia foram fatores determinantes para o pioneirismo português no ciclo das grandes navegações e descobertas marítimas.
- 97** Escoimada de interesses e injunções políticas, a Reforma Protestante desempenhou importante papel para a preservação de princípios feudais na Europa Moderna, retardando, em certa medida, o avanço do capitalismo burguês.
- 98** O surgimento dos Estados Nacionais modernos se fez em favor da autoridade real e em detrimento do poder da nobreza, a qual, desde então, viu desaparecer seu prestígio e sua influência nos países europeus.
- 99** O processo de colonização da América contribuiu sensivelmente para a implantação do capitalismo na Europa, entre outras razões, pelo incremento do comércio e pelas condições favoráveis à acumulação de capitais que propiciou.
- 100** Sociedades indígenas com elevado grau de organização política e invejável capacidade técnica — materializada na existência de grandes cidades e imponentes obras de engenharia e arquitetura, além de sistemas de captação de águas tecnicamente perfeitos, tudo isso bem acima da realidade europeia da época — foi o que os europeus encontraram em várias partes da América, o que explica a enorme dificuldade que encontraram para conquistar esses povos.
- 101** O processo de colonização do Brasil foi contingenciado, de um lado, pela não-descoberta de metais preciosos nos dois primeiros séculos de ocupação e, de outro, pelos altos investimentos exigidos pela atividade agrícola, em especial a da cana-de-açúcar.
- 102** Apelar à iniciativa privada, concedendo-lhe terra para que nela se plantasse, foi a saída encontrada pelo Estado português em face de sua carência de recursos financeiros para proceder à efetiva colonização do Brasil.
- 103** No século XVIII, a mineração começou a promover o deslocamento do eixo econômico-político da colônia brasileira, transferindo-o do Nordeste açucareiro para o Centro-Sul, processo que se consolidou, após a independência, com o café.
- 104** Dos movimentos insurrecionais brasileiros contra a dominação portuguesa, dois se destacam: a Conjuração Mineira de 1789, a mais genuinamente popular de todas as manifestações pela independência do Brasil, e a Conjuração Baiana de 1798, conduzida pela elite culta da região.

Entre fins do século XVIII e a primeira metade do século XIX, a Era Revolucionária anuncia a chegada da Idade Contemporânea. Sob o ponto de vista material, a Revolução Industrial praticamente sepultava o anterior modelo de produção, subvertendo radicalmente o sistema produtivo e os padrões de vida da sociedade. Com ela, começava o processo de consolidação do capitalismo e sua expansão em escala planetária. Politicamente, as Revoluções Liberais Burguesas substituíam as arcaicas instituições do Antigo Regime por um novo tipo de regime político e de Estado. A expansão capitalista não se faz de maneira homogênea nem pacífica. Atritos e rivalidades marcam a corrida imperialista. Em larga medida, as duas guerras mundiais que explodem na primeira metade do século XX refletem esse cenário de acirrada disputa entre os países.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos ao quadro histórico do mundo contemporâneo.

- 105** Ao consolidar o capitalismo, a Revolução Industrial forjou um novo tipo de sociedade, crescentemente urbana e basicamente dividida em duas grandes classes sociais — a burguesia e o proletariado.
- 106** Enquanto o liberalismo foi a bandeira política e ideológica esgrimida pela burguesia ao longo do século XIX, os trabalhadores não conseguiram se organizar e, por isso mesmo, não puderam construir um movimento operário a partir de doutrina própria. Foi preciso esperar pela chegada do século XX para que as idéias socialistas fossem conhecidas.
- 107** O neo-colonialismo foi uma das faces — provavelmente a mais visível — da expansão imperialista da segunda metade do século XIX. A necessidade de evitar guerras dispendiosas levou as principais potências européias a serem bastante prudentes na exploração da África, fixando as fronteiras de suas colônias de acordo com as culturas locais e tendo o cuidado de nelas desenvolver o mercado interno.
- 108** Na América Latina, ao longo do século XIX, a ação do imperialismo foi quase imperceptível, o que se explica pelo fato de as antigas colônias ibéricas — incluindo o Brasil — já terem conquistado sua independência nessa época.
- 109** A Grande Guerra de 1914 foi, antes de tudo, um conflito europeu. Ao chegar ao fim, no entanto, permitiu que dois acontecimentos começassem a conduzir a História do século XX: a emergência dos EUA e a Revolução Russa de 1917, que inaugurou um novo modelo econômico, político e social, o qual, por muitas décadas, sobreviveu como alternativa ao capitalismo.
- 110** A vitória do Eixo na Segunda Guerra Mundial explica a razão pela qual, após o conflito, as relações internacionais mergulharam em rígida bipolaridade, cenário de permanentes crises e de elevada tensão conhecido como Guerra Fria.

O espaço urbano tem sido estudado sob diversos aspectos, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes urbanos. Recentemente, vem sendo incorporada a preocupação com a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais aos edifícios, espaços, mobiliários e equipamentos das cidades. No Brasil, o assunto é tema de norma e de legislação específicas. A respeito da previsão de vagas para deficientes em estacionamentos e de seu dimensionamento, de acordo com as normas brasileiras, julgue os itens a seguir.

- 111** Em estacionamentos públicos com 11 ou mais vagas, é obrigatória a reserva de vaga para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatoria.
- 112** Em estacionamentos com mais de 200 vagas, 10% delas devem ser destinadas a veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatoria.

O plano diretor de uma cidade, contido no Estatuto da Cidade, é um pacto social entre os diferentes agentes sociais de um município e define um conjunto de princípios e regras que envolvem temas relativos a aspectos urbanos, sociais, econômicos e ambientais, visando à consecução de opções de desenvolvimento e modelos de ocupação e uso do solo. Com relação a esse assunto, julgue os itens subseqüentes.

- 113** A transferência do direito de construir é um instrumento que objetiva induzir a ocupação de áreas já dotadas de infra-estrutura e equipamentos, aumentando a capacidade do poder público de intervir sobre o mercado imobiliário.
- 114** A cidade de Natal pode ser considerada área de especial interesse turístico, pois dispõe de população acima de 15 mil habitantes. Porém, seu plano diretor deve estar de acordo com o referido estatuto.
- 115** Para que venha a ser exequível, o plano diretor de uma cidade deve adequar-se aos planos plurianuais de investimentos, não lhe sendo possível definir ações que não estejam previstas no plano plurianual.

Os instrumentos de gestão do espaço urbano, como planos diretores, códigos de obras ou de posturas, utilizam-se de diversos tipos de índices urbanísticos para controle e avaliação do uso e ocupação do solo, objetivando a conformidade com os objetivos expressos em suas políticas urbanas. Julgue os itens que se seguem, a respeito dos índices urbanísticos.

- 116** A taxa de ocupação de uma edificação é uma relação entre a projeção da área a ser edificada e a área total do terreno, fornecendo o critério para a limitação da porção da superfície do terreno que pode ser construída.
- 117** O coeficiente de aproveitamento de um terreno, ou coeficiente de utilização, traduz a relação entre o somatório das áreas brutas de todos os pavimentos do edifício e a área total do terreno.

Julgue os itens abaixo, tendo em vista as determinações da legislação federal que trata do parcelamento do solo urbano.

- 118** O percentual de áreas públicas dos loteamentos destinadas à circulação, à implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como aos espaços livres de uso público, não deverá ter área inferior a 50% da gleba, salvo para loteamentos de uso industrial com lotes acima de 15.000 m².

À luz do Estatuto da Cidade, o Plano Diretor de Natal, vigente desde 1994, e a lei de parcelamento demandam adequações. Esse é um grande desafio para a autoridade municipal, pois a tarefa requer a participação de toda a sociedade. Acerca desse tema, julgue os itens que se seguem.

- 119** O estudo de impacto de vizinhança (EIV) não está previsto no plano diretor de Natal. Sua aplicabilidade serve para a construção de grandes equipamentos urbanos, como *shoppings* e hospitais.
- 120** Caso haja uma reedição do Plano Diretor de Natal e, nesse novo plano, seja incluído o direito de preempção em zona adensável, a prefeitura municipal dessa cidade poderá desapropriar lotes em parceria com a iniciativa privada.